

São Luís, 29 de março de 2011 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do quarto trimestre e de 2010 (4T10 e 2010). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 11,0%. EBITDA AJUSTADO DO 4T10 ATINGE R\$133,9 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 11,0%, atingindo 1.094 GWh.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL), desconsiderando o impacto da Receita de Construção, cresceu 9,8% no 4T10, totalizando R\$384,2 milhões.
- ▶ O EBITDA ajustado trimestral alcançou R\$133,9 milhões no 4T10, aumento de 2,4% em relação ao valor ajustado do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido ajustado atingiu R\$81,8 milhões no 4T10, aumento de 1,8% se comparado ao valor ajustado do 4T09.
- ▶ Em função da adoção dos padrões contábeis do IFRS, os ativos e passivos regulatórios da Companhia dos exercícios 2009 e 2010 foram revertidos representando os seguintes impactos: 2010 – Balanço Patrimonial impacto negativo (baixa) de R\$35,5 milhões e na DRE impacto positivo de R\$18,8 milhões; em 2009 – Balanço Patrimonial impacto negativo (baixa) de R\$61,8 milhões e na DRE impacto positivo de R\$21,4 milhões.
- ▶ Os investimentos da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$67,3 milhões no 4T10, 5,8% superior aos investimentos realizados no 4T09.
- ▶ No 4T10, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,8 horas e 14,1 vezes, respectivamente, registrando quedas de 7,6% e 7,2% em relação aos índices observados ao final do 4T09.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 4T10 representaram 22,0% da energia requerida, com redução de 3,2 p.p. em relação aos 25,2% verificados no 4T09.
- ▶ Em Reunião do Conselho de Administração da CEMAR, foi aprovada a proposta de pagamento de R\$200,0 milhões em dividendos, equivalentes a R\$1,2181 por ação (ordinárias e preferenciais). Tal proposta será submetida à Assembléia Geral Ordinária da Companhia a ser realizada em 29 de abril de 2011.

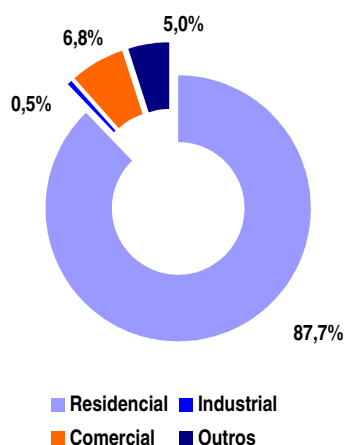
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	781,4	342,8	786,4	0,6%	1618,6	1.756,4	8,5%
EBITDA	155,3	128,0	118,9	-23,5%	495,5	499,9	0,9%
Margem EBITDA (%ROL)	19,9%	37,3%	15,1%	-4,8 p.p.	30,6%	28,5%	-2,1 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	495,5	536,4	499,9	0,9%	495,5	499,9	0,9%
Resultado Operacional	59,7	91,3	59,3	-0,8%	295,2	332,9	12,8%
Margem Operacional (%ROL)	7,6%	26,6%	7,5%	-0,1 p.p.	18,2%	19,0%	0,7 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	-10,2	74,7	46,8	361,0%	219,6	278,6	26,9%
Margem Líquida (%ROL)	-1,3%	21,8%	6,0%	7,2 p.p.	13,6%	15,9%	2,2 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	(0,06)	0,45	0,29	360,9%	1,34	1,70	26,8%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	63,6	48,0	67,3	5,8%	239,2	197,0	-17,6%
Investimentos Diretos PLPT	69,2	65,0	58,3	-15,7%	179,8	202,1	12,5%
Dívida Líquida	836,7	773,7	744,1	-11,1%	836,7	744,1	-11,1%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,6 x	1,4 x	1,5 x	-0,1 x	1,6 x	1,5 x	-0,1 x

DADOS OPERACIONAIS	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	985.396	1.072.160	1.093.568	11,0%	3.566.276	4.146.139	16,3%
Nº de Consumidores	1.687.937	1.792.695	1.822.308	8,0%	1.687.937	1.822.308	8,0%
Nº de Colaboradores	1.309	1.278	1.250	-4,5%	1.309	1.250	-4,5%

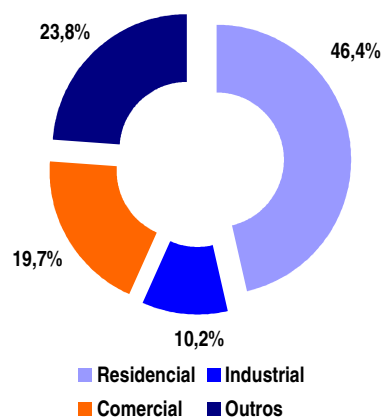
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 4T10



Energia Vendida (% por Classe) – 4T10



No 4T10, as vendas de energia cresceram 11,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.094 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado, com o aumento do consumo per capita; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iii) a intensificação no combate às perdas da Companhia.

No 2T10, devido a efeitos climáticos, o índice pluviométrico do período ficou substancialmente abaixo de sua média histórica recente, provocando aumentos na temperatura média do Maranhão e, conseqüentemente, crescimento de 29,0% no consumo de energia quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Este efeito, aliado aos mencionados no parágrafo anterior, causaram o crescimento anual de 16,3% no volume de energia vendida pela CEMAR.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Residencial	455.430	485.607	506.965	11,3%	1.641.065	1.916.565	16,8%
Industrial	103.561	112.301	111.262	7,4%	381.869	426.418	11,7%
Comercial	187.627	211.238	215.499	14,9%	703.753	817.592	16,2%
Outros	238.778	263.013	259.842	8,8%	839.589	985.565	17,4%
TOTAL	985.396	1.072.160	1.093.568	11,0%	3.566.276	4.146.139	16,3%

No 4T10, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 9,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, substancialmente acima do crescimento apresentado nas cargas do Nordeste (3,5%) e nacional (3,5%).

GWh	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Carga Brasil (*)	116.747	117.950	120.887	3,5%	443.585	475.104	7,1%
Carga Nordeste (*)	17.620	17.366	18.237	3,5%	65.861	71.397	8,4%
Carga CEMAR	1.295	1.379	1.421	9,8%	4.776	5.326	11,5%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.421 GWh no 4T10, apresentando crescimento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, praticamente em linha com o aumento da energia vendida apresentada no período.

Bal. Energético (MWh)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Energia Requerida	1.294.559	1.378.553	1.420.895	9,8%	4.776.116	5.325.550	11,5%
Energia Vendida (*)	987.033	1.073.926	1.095.389	11,0%	3.572.302	4.151.447	16,2%
Perdas	307.526	304.627	325.507	5,8%	1.203.814	1.174.103	-2,5%

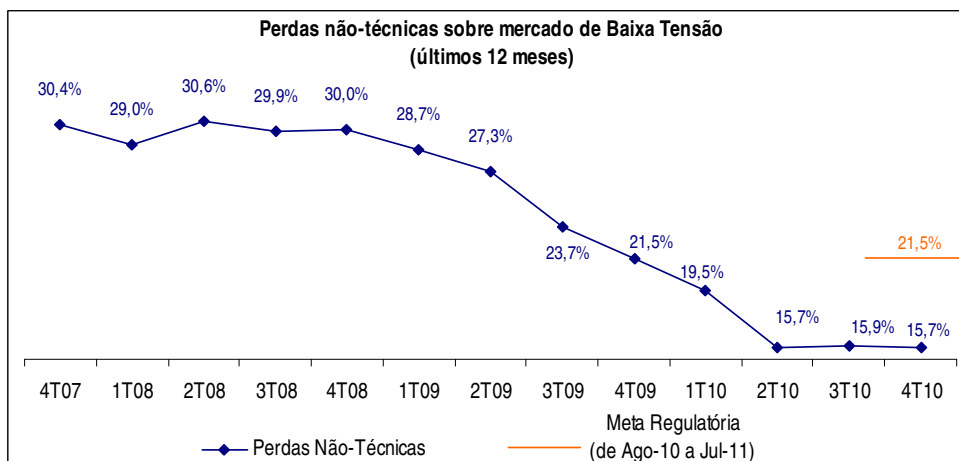
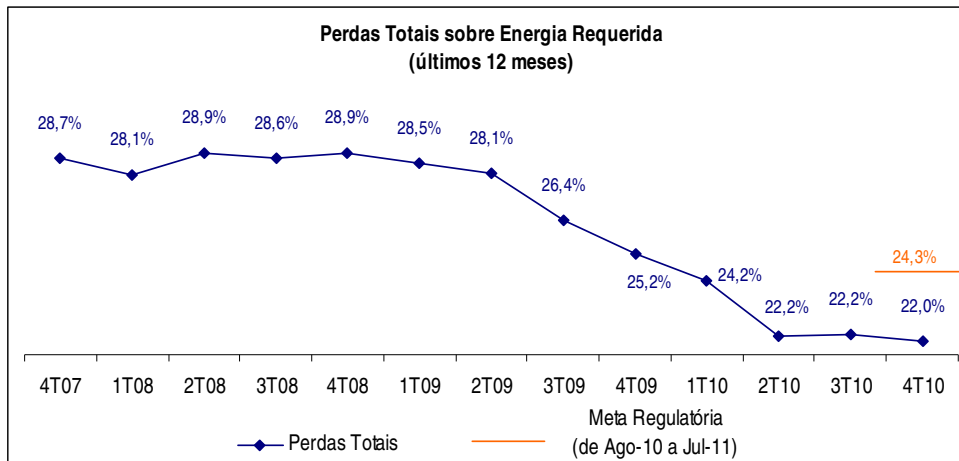
(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm continuamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções, tanto baixa como alta tensão, através de iniciativas para aperfeiçoar o processo de seleção de alvos como a melhor utilização dos apontamentos realizados pelos leituristas e pela medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; e iii) combate massivo às ligações clandestinas e à auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

Dessa forma, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 4T10 representaram 22,0% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,7%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural esperar que a velocidade dessa redução seja menor nos próximos trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las, fato este que já pode ser observado na evolução destes indicadores nos últimos trimestres. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 4T10, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,8 horas, que comparado às 23,6 horas do final do 4T09, representou uma melhora de 7,6%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 4T10, foi de 14,1 vezes, representando redução de 7,2% em relação ao fechamento do 4T09.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Residencial	426,9	418,9	432,7	1,4%	423,1	425,0	0,4%
Industrial	355,7	362,7	367,5	3,3%	356,2	360,3	1,2%
Comercial	477,8	463,0	482,9	1,1%	481,4	472,6	-1,8%
Outros	342,4	332,1	345,3	0,9%	348,6	337,5	-3,2%
Total	408,6	400,4	415,2	1,6%	409,9	406,9	-0,7%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 4T10 apresentou aumento de 1,6% na comparação com o 4T09, somando R\$415,2 por MWh.

Ao final de agosto de 2010, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi praticamente neutro (aumento de 0,08%), já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2011.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 4T10, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$89,8 por MWh, representando crescimento de 12,0% em relação ao 4T09. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas; (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2010, e (iii) despacho de algumas usinas térmicas, cujo preço por MWh é maior do que a média das demais fontes. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	110,5	131,0	137,0	24,0%	407,0	482,8	18,6%
MWh Contratado	1.378.678	1.489.573	1.525.694	10,7%	5.195.555	5.640.467	8,6%
R\$/MWh	80,2	87,9	89,8	12,0%	78,3	85,6	9,3%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 4T10, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2011 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	5.921.958	6.376.318	3.963.363	3.029.656	2.758.220	2.582.115

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 4T10, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 12,8%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 11,0% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, e pelo aumento de receita registrada como Suprimento, resultado da venda de sobra de energia à CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica). Já a Receita Líquida atingiu R\$786,4 milhões (R\$384,2 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), alta de 0,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

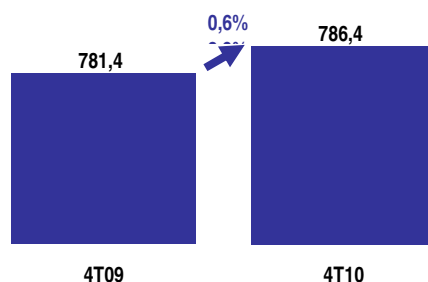
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No ano de 2010 foram reconhecidos R\$402,2 milhões, ao passo que em 2009, retroativamente, foram reconhecidos R\$431,6 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	985.396	1.072.159	1.093.568	11,0%	3.566.276	4.146.140	16,3%
No. de Clientes**	1.687.937	1.792.695	1.822.308	8,0%	1.687.937	1.822.308	8,0%
KWh por Cliente (no período)	583,8	598,1	600,1	2,8%	2.112,8	2.275,2	7,7%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	402,7	429,2	454,1	12,8%	1.461,9	1.687,1	15,4%
Residencial	194,4	203,4	219,4	12,9%	694,4	814,5	17,3%
Industrial	36,8	40,7	40,9	11,1%	136,0	153,6	12,9%
Comercial	89,7	97,8	104,1	16,1%	338,8	386,4	14,0%
Outras classes	81,8	87,3	89,7	9,7%	292,7	332,6	13,6%
Suprimento (R\$ MM)	1,7	11,4	27,3	1505,9%	11,9	42,1	253,8%
Outras Receitas (R\$ MM)	75,7	32,5	43,9	-42,0%	171,5	150,7	-12,1%
Subvenção Baixa Renda	30,6	31,3	30,9	1,0%	114,5	123,7	8,0%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	0,1	(4,6)	6,8	N/A	0,2	2,3	-1050,0%
CVA	-	(4,7)	6,7	N/A	(0,1)	1,9	N/A
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	0,0%	0,3	0,4	33,3%
Outras Receitas Operacionais	45,0	5,8	6,2	-86,2%	56,8	24,7	-56,5%
Receita de Construção	431,6	-	402,2	-6,8%	431,6	402,2	-6,8%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(130,2)	(130,4)	(140,9)	8,2%	(458,3)	(525,7)	14,7%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	781,4	342,8	786,4	0,6%	1.618,6	1.756,4	8,5%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 4T10, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$672,1 milhões (R\$269,9 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 85,5% da receita líquida, aumento de 5,1 p.p. em relação ao percentual verificado no 4T09, de 80,4%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 4T10, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$72,1 milhões, aumento de 2,9 p.p. quando comparado ao percentual apresentado no 4T09.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$18,8 milhões, aumento de 13,3% em relação ao observado no 4T09. Esse aumento é reflexo não só do acordo coletivo firmado em novembro de 2010, quando foi concedido reajuste salarial de 5,39%, como também por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal. Neste trimestre, também foram transferidas as despesas com PLR (Participação nos Lucros) para dentro da linha de Pessoal, que nos 9M10 haviam somado R\$13,0 milhões e mais R\$2,7 milhões foram provisionados no 4T10. Nos 9M09 foram reconhecidos R\$6,4 milhões de PLR e no 4T09 foram R\$7,5 milhões de PLR. Até o trimestre anterior, tais despesas eram lançadas em uma linha específica logo acima do Lucro Líquido do Exercício.

As despesas com materiais totalizaram R\$2,2 milhão no 4T10, apresentando queda de 8,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,5 milhão; e ii) compra de equipamentos de trabalho para equipes de atendimento, que totalizou R\$0,4 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 4T10 apresentaram aumento de 55,8% em relação aos valores verificados no 4T09, encerrando o trimestre em R\$48,0 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (8,0%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e ao programa de combate às perdas da Companhia. As principais conta que compõem essa rubrica, são: i) honorários advocatícios, de R\$8,8 milhões; ii) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas, totalizando R\$5,5 milhões; iii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$5,0 milhões, e iv) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, entre outros.

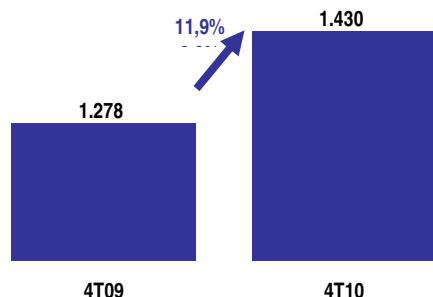
R\$ MM	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Pessoal	16,6	22,7	18,8	13,3%	52,7	76,2	44,6%
Material	2,4	1,6	2,2	-8,3%	8,6	7,7	-10,5%
Serviço de Terceiros	30,8	38,2	48,0	55,8%	107,0	149,6	39,8%
Outros	5,8	2,3	3,1	-46,6%	16,9	11,1	-34,3%
PMSO	55,6	64,8	72,1	29,7%	185,2	244,6	32,1%
<i>% Receita Líquida</i>	7,1%	18,9%	9,2%	2,1 p.p.	11,4%	13,9%	2,5 p.p.
Provisões	8,3	13,7	31,1	274,7%	33,4	68,0	103,6%
PDD e Perdas	6,9	6,3	10,7	55,1%	25,4	35,9	41,3%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,4%	1,3%	2,0%	0,6 p.p.	1,5%	1,9%	0,4 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,4	7,4	20,4	1357,1%	8,0	32,1	301,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,1	4,3	4,6	119,0%	15,0	11,6	-22,7%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	66,0	82,8	107,8	63,3%	233,6	324,2	38,8%
<i>% Receita Líquida</i>	8,4%	24,2%	13,7%	5,3 p.p.	14,4%	18,5%	4,1 p.p.
Energia Comprada e Transporte	101,9	120,6	140,3	37,7%	383,7	461,3	20,2%
Encargos Uso Rede e Conexão	28,1	18,8	20,7	-26,3%	87,2	80,9	-7,2%
Custo de Construção	431,6	0,0	402,2	-6,8%	431,6	402,2	-6,8%
Amortização CVA	0,0	-4,2	0,5	N/A	-0,7	-3,7	428,6%
Outros Custos	0,7	1,1	0,6	-14,3%	2,7	3,1	14,8%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	562,3	136,3	564,3	0,4%	904,5	943,8	4,3%
<i>% Receita Líquida</i>	72,0%	39,8%	71,8%	-0,2 p.p.	55,9%	53,7%	-2,2 p.p.
TOTAL	628,3	219,1	672,1	7,0%	1138,1	1268,0	11,4%
Total (%Rec. Líq.)	80,4%	63,9%	85,5%	5 p.p.	70,3%	72,2%	1,9 p.p.

No 4T10, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$10,7 milhões, ou 2,0% da Receita Operacional Bruta, (ROB), nível 0,6 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Entretanto, se observarmos o valor acumulado em 2010, o nível de PDD e Perdas representa 1,9% da ROB, 0,4 p.p. superior ao apresentado no ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

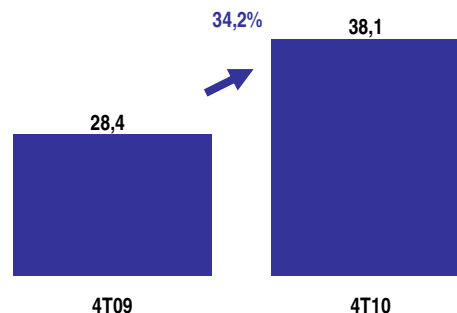
Excepcionalmente no 4T10, foram contabilizados R\$15,0 milhões em Provisões para Contingências referentes à baixa de Depósitos Judiciais que haviam sido feitos em períodos anteriores para fazer frente a determinadas contingências.

A CEMAR atingiu a marca de 1.430 clientes por colaborador no 4T10, apresentando crescimento de 11,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 34,2%, representando custo de R\$38,1 por cliente.

Cientes por Colaborador



PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

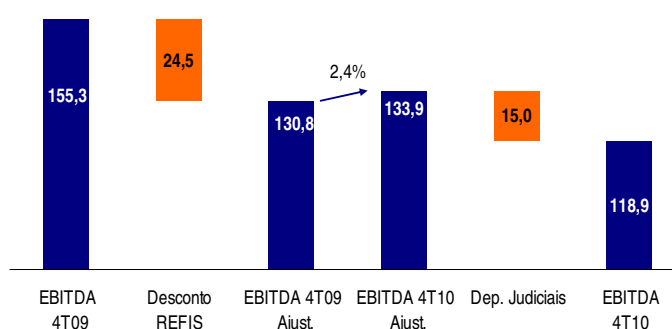
No 4T10, a Companhia registrou um total de R\$564,3 milhões (R\$162,1 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 0,4% em relação ao 4T09. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo, que cresceu 11,0% na comparação trimestral. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.3. EBITDA

No 4T10, o EBITDA ajustado atingiu R\$133,9 milhões, sendo 2,4% superior aos R\$130,8 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Neste trimestre, desconsideramos o aumento em R\$15,0 milhões das despesas com Provisões para Contingências em virtude da baixa de depósitos judiciais efetuados em períodos anteriores.

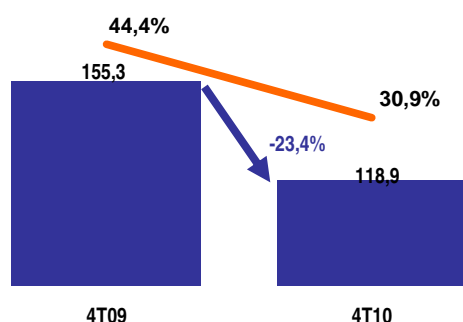
Além desse ajuste, e conforme mencionado na seção anterior, houve a transferência das despesas de PLR para a conta de Pessoal nos custos gerenciáveis. Com isso, no 4T10, o EBITDA da Companhia foi impactado negativamente em R\$2,7 milhões, e, se desconsiderarmos esse efeito, teria atingido R\$136,6 milhões. Entretanto, não estamos considerando essa transferência como não-recorrente, pois esta deverá ser sua regra de contabilização daqui por diante.

EBITDA AJUSTADO

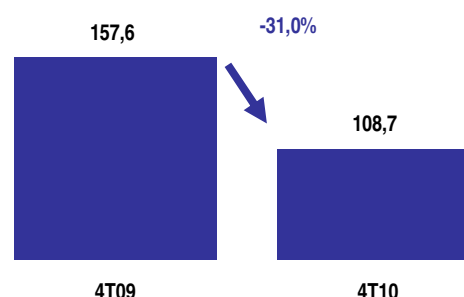


EBITDA (R\$ milhões)	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Resultado do Serviço	132,8	99,9	88,4	-33,4%	382,9	394,3	3,0%
Depreciação e Amortização	20,4	23,7	25,9	27,0%	97,6	94,1	-3,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,1	4,3	4,6	119,0%	15,0	11,6	-22,7%
EBITDA	155,3	127,9	118,9	-23,4%	495,5	500,0	0,9%
Ajuste RTD	-	-	-	N/A	3,9	-	N/A
Ajuste Trajetória de Perdas	-	-	-	N/A	6,2	-	N/A
Desconto REFIS	(24,5)	-	-	N/A	(24,5)	-	N/A
Atualização Dep. Judiciais	-	-	15,0	N/A	-	15,0	N/A
EBITDA Ajustado	130,8	127,9	133,9	2,4%	481,1	515,0	7,0%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 4T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$29,2 milhões, ante R\$73,1 milhões no 4T09, melhora de 60,1%. O resultado financeiro do 4T09 foi negativamente impactado pela contabilização de R\$58,8 milhões em multas e juros decorrentes da adesão da Companhia ao REFIS. Excepcionalmente no 4T10, foram reconhecidos R\$ 22,3 milhões em Outras Despesas Financeiras referentes à atualização monetária de provisão para contingências.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	4T09	3T10	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	5,3	9,3	8,8	66,4%	19,9	32,8	64,6%
Multa e mora s/ energia vendida	12,3	12,5	15,9	29,1%	43,4	52,8	21,8%
Correção s/ RTD e CVA	0,6	0,4	0,4	-37,3%	7,6	1,6	-79,6%
Outras receitas financeiras	(1,5)	2,4	1,1	-30,2%	17,5	5,5	-68,7%
Receita Financeira Total	16,7	24,6	26,2	57,0%	88,4	92,6	4,8%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,7)	(22,2)	(22,0)	-1,2%	(88,6)	(85,6)	3,3%
Variações Monetárias e Cambiais	(2,1)	(4,5)	(10,2)	-397,8%	(11,5)	(28,2)	-145,4%
Outras despesas financeiras	(65,9)	(6,5)	(23,1)	64,9%	(76,0)	(40,1)	47,2%
Despesa Financeira Total	(89,7)	(33,1)	(55,3)	38,3%	(176,1)	(154,0)	12,5%
RESULTADO FINANCEIRO	(73,1)	(8,6)	(29,2)	60,1%	(87,7)	(61,4)	30,0%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	4T09	3T10	4T10	2009	2010
LAIR	59,7	91,3	59,3	295,2	332,9
(-) Ajuste RTT	-	7,7	-	-	-
(+) REFIS	34,3	-	-	34,3	-
LAIR recorrente (1)	94,0	83,6	59,3	329,5	332,9
Despesa IRPJ / CSLL	(69,9)	(16,7)	(12,5)	(75,6)	(54,3)
(-)Despesa IRPJ/CSLL REFIS	(38,2)			(38,2)	
(-) Ativo Fiscal Diferido	(25,5)	(6,8)	(3,7)	(14,0)	(18,8)
= Imposto Calculado	(6,2)	(9,9)	(8,8)	(23,3)	(35,5)
(+) Créditos Fiscais	4,7	-	-	4,7	4,3
= Imposto Caixa (2)	(1,5)	(9,9)	(8,8)	(18,6)	(31,2)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	1,6%	11,8%	14,8%	5,6%	9,4%

No 4T10, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$12,5 milhões que, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$8,8 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 14,8%.

A alíquota do 4T10 encontra-se acima do observado nos trimestres anteriores devido ao reconhecimento de R\$22,3 milhões em Despesas Financeiras, relativas à atualização monetária de depósitos judiciais em períodos anteriores. Essas despesas não são dedutíveis para efeito de cálculo do Lucro Real, base de apuração para o IR/CSLL.

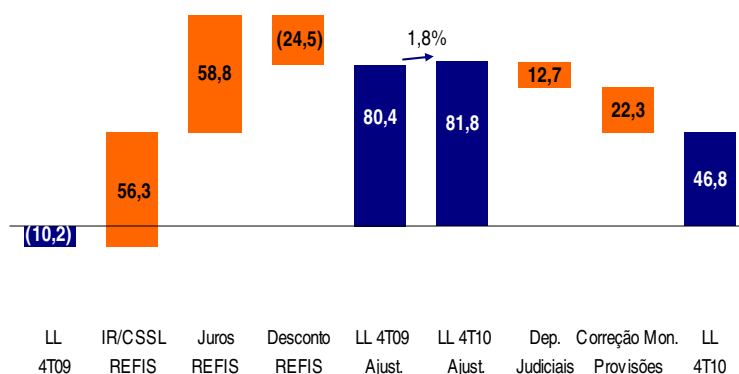
3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 4T10, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$46,8 milhões, versus R\$10,2 milhões de prejuízo líquido apresentado no 4T09. Entretanto, é necessário ajustar esses resultados para alguns impactos não-recorrentes. No 4T10, desconsideramos os efeitos da baixa de depósitos judiciais que impactaram a Provisão para Contingências em R\$15,0 milhões (R\$12,7 milhões líquido de impostos) e atualização monetária das provisões para contingências que transitou pela Despesa Financeira, em R\$22,3 milhões. Ainda no 4T09, (i) acrescentamos R\$56,3 milhões pela contabilização de débitos de IR/CSLL reconhecidos no REFIS, (ii) acrescentamos R\$58,8 milhões de juros e multa reconhecidos na Despesa Financeira pela adesão ao programa, e (iii) excluímos o desconto obtido pela Companhia de R\$24,5 milhões pela sua adesão ao REFIS.

Assim, comparando o Lucro Líquido em bases recorrentes do 4T09 (R\$80,4 milhões) com o do 4T10 (R\$81,8 milhões) observamos crescimento de 1,8%.

O resultado líquido apresentado no 4T10 representa R\$0,29 por ação da CEMAR. Já o lucro líquido acumulado de 2010 representa R\$1,70 por ação, versus R\$1,34 por ação apresentados em 2009.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO



4. ENDIVIDAMENTO

No 4T10, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.257,9 milhões, 9,3% acima do endividamento registrado ao final do 3T10, de R\$1.150,5 milhões.

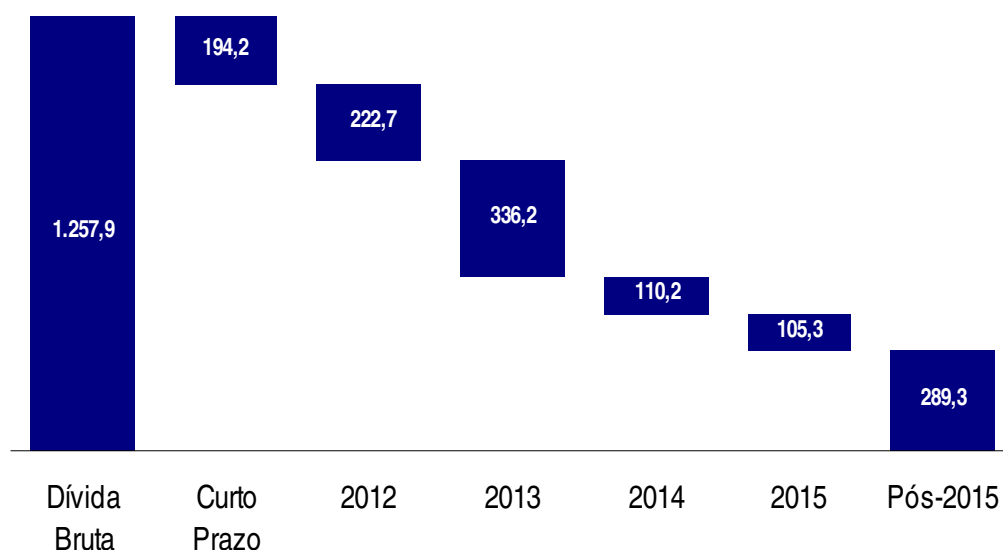
4.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	194,2	15,4%	Libor	1,3%	mar/22	11,5	0,2%
Longo Prazo	1.063,7	84,6%	Pré Fixado (US\$)	6,5%	dez/21	11,2	0,4%
2012	222,7	17,7%	Moeda Estrangeira	4,5%		11,3	0,6%
2013	336,2	26,7%	IGP-M	15,3%	dez/23	13,3	12,5%
2014	110,2	8,8%	TJLP	10,5%	set/13	2,8	13,0%
2015	105,3	8,4%	Pré fixado (R\$)	8,4%	jun/19	8,6	20,5%
Após 2015	289,3	23,0%	RGR	6,5%	out/17	7,0	16,6%
TOTAL	1.257,9	100,0%	FINEL(*)	12,0%	dez/15	5,2	3,4%
			CDI	10,3%	fev/14	3,2	33,4%
			Moeda Nacional	10,0%		6,3	99,4%
			TOTAL	9,9%		6,3	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

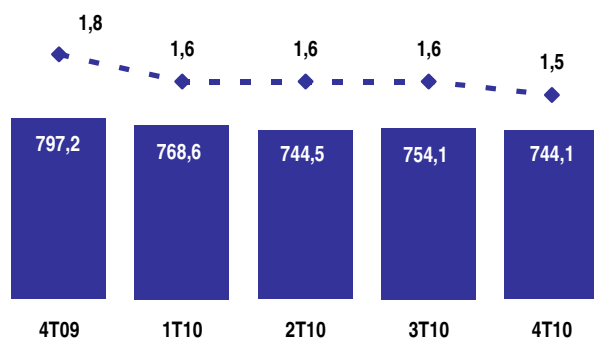


Os vencimentos das dívidas da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 15,4% vencendo nos próximos 12 meses e 40,1% vencendo após 2013. O custo médio da dívida é de 9,9%, equivalente a 102% do CDI dos últimos 12 meses.

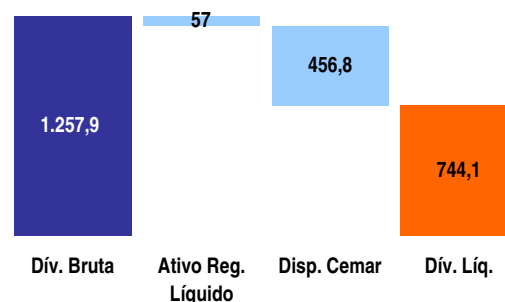
Ao final do 4º trimestre de 2010, a CEMAR possuía R\$8,0 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,1 milhões indexados a Libor e R\$4,9 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$744,1 milhões no 4T10, aumento de 3,8% em relação aos R\$716,4 milhões verificados no 3T10, crescendo também a relação dívida líquida / EBITDA para 1,5x no trimestre, de 1,5x no trimestre anterior.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)



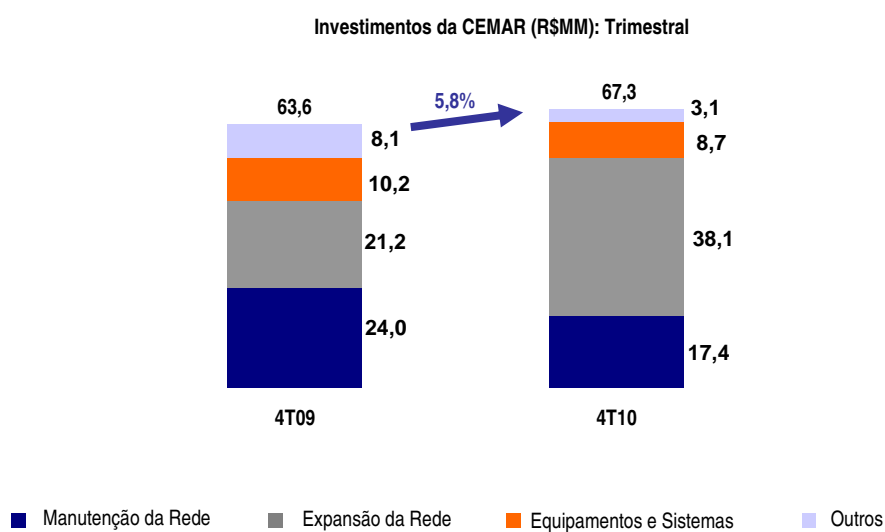
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 4T10



5. INVESTIMENTOS

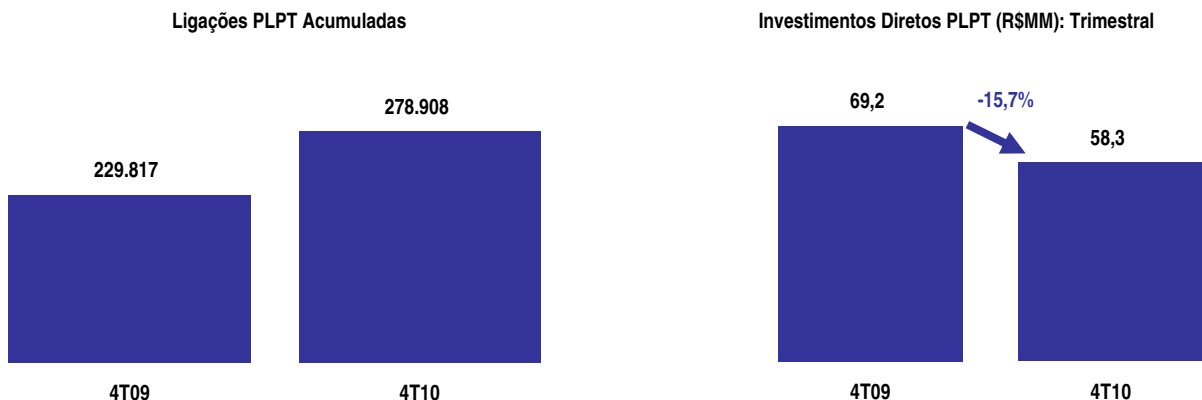
5.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$67,3 milhões no 4T10, representando crescimento de 5,8% em relação ao 4T09.



5.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 4T10, foi alcançada a marca de 279 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para praticamente 1,4 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 100% dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 4T10, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$58,3 milhões, 15,7% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 4T09 e 2009 foram ajustadas para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	4T09	3T10	4T10	2009	2010
RECEITA OPERACIONAL	911.626	473.192	927.353	2.076.957	2.282.099
Fornecimento de Energia Elétrica	433.297	456.013	493.787	1.576.605	1.815.232
Suprimento de Energia Elétrica	1.737	11.392	27.277	11.904	42.087
Encargo de Capacidade Emergencial	5	5	(2.100)	9	(2.088)
Receita de Construção	431.622	-	402.199	431.622	402.199
Outras Receitas	44.965	5.782	6.190	56.817	24.669
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130.192)	(130.358)	(140.936)	(458.343)	(525.746)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	781.434	342.834	786.417	1.618.614	1.756.353
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(562.307)	(136.268)	(564.347)	(904.528)	(943.788)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(101.873)	(120.566)	(140.309)	(383.680)	(461.328)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(28.112)	(18.802)	(20.739)	(87.226)	(80.861)
Custo de Construção	(431.622)	-	(402.199)	(431.622)	(402.199)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(700)	3.100	(1.100)	(2.000)	600
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(63.843)	(78.593)	(103.206)	(218.609)	(312.624)
Pessoal	(16.601)	(22.739)	(18.772)	(52.735)	(76.195)
Material	(2.448)	(1.617)	(2.152)	(8.608)	(7.672)
Serviço de Terceiros	(30.780)	(38.223)	(48.040)	(107.003)	(149.623)
Provisões	(8.259)	(13.703)	(31.130)	(33.399)	(68.001)
Outros	(5.755)	(2.311)	(3.112)	(16.864)	(11.133)
EBITDA	155.284	127.973	118.864	495.477	499.941
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.111)	(4.310)	(4.575)	(14.955)	(11.612)
Depreciação e Amortização	(20.395)	(23.747)	(25.858)	(97.593)	(94.051)
RESULTADO DO SERVIÇO	132.778	99.916	88.431	382.929	394.278
RESULTADO FINANCEIRO	(73.061)	(8.584)	(29.168)	(87.743)	(61.406)
Receitas Financeiras	16.663	24.553	26.166	88.346	92.594
Despesas Financeiras	(89.724)	(33.137)	(55.334)	(176.089)	(154.000)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	59.717	91.332	59.263	295.186	332.872
Contribuição Social	(17.315)	(9.874)	(9.208)	(34.360)	(35.875)
Imposto de Renda	(34.033)	(15.363)	(2.299)	(81.308)	(42.788)
Impostos Diferidos	(25.463)	(6.784)	(3.677)	(14.045)	(18.794)
Incentivo SUDENE	6.939	15.363	2.717	54.155	43.207
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(10.155)	74.674	46.796	219.628	278.622

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR em 2009 e 2010:

- ▶ São reconhecidos R\$402,2 milhões de **Receita de Construção** em 2010 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ A **baixa dos ativos regulatórios** reduzem o valor de Deduções da Receita em R\$26,7 milhões em 2010, impactando positivamente a ROL, EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. Em 2010, foram R\$15,7 milhões.
- ▶ O **Resultado Financeiro** é impactado, pois a correção monetária sobre Ativos ou Passivos Regulatórios deixam de transitar por esta conta, aumentando ou reduzindo o Lucro Líquido.
- ▶ A despesa com **Impostos Diferidos** aumenta pelo reconhecimento da baixa dos Ativos e Passivos Regulatórios, reduzindo o Lucro Líquido.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2009		2009	2010		2010
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	1.600.671	476.286	2.076.957	1.850.912	431.187	2.282.099
Fornecimento de Energia Elétrica	1.531.941	44.664	1.576.605	1.786.318	28.914	1.815.232
Suprimento de Energia Elétrica	11.904		11.904	42.013	74	42.087
Encargo de Capacidade Emergencial	9		9	(2.088)		(2.088)
Receita de Construção	-	431.622	431.622	-	402.199	402.199
Outras Receitas	56.817		56.817	24.669		24.669
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(453.168)	(5.175)	(458.343)	(528.974)	3.228	(525.746)
Outras Deduções da Receita	(453.168)	(5.175)	(458.343)	(528.974)	3.228	(525.746)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.147.503	471.111	1.618.614	1.321.938	434.415	1.756.353
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(472.524)	(432.004)	(904.528)	(536.084)	(407.704)	(943.788)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(383.298)	(382)	(383.680)	(455.823)	(5.505)	(461.328)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(87.226)		(87.226)	(80.861)		(80.861)
Custos de Construção	-	(431.622)	(431.622)	-	(402.199)	(402.199)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(2.000)		(2.000)	600		600
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(204.647)	(13.962)	(218.609)	(296.918)	(15.706)	(312.624)
Pessoal	(38.773)	(13.962)	(52.735)	(60.489)	(15.706)	(76.195)
Material	(8.608)		(8.608)	(7.672)		(7.672)
Serviço de Terceiros	(107.003)		(107.003)	(149.623)		(149.623)
Provisões	(33.399)		(33.399)	(68.001)		(68.001)
Outros	(16.864)		(16.864)	(11.133)		(11.133)
EBITDA	470.332	25.145	495.477	488.936	11.005	499.941
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(14.955)		(14.955)	(11.612)		(11.612)
Depreciação e Amortização	(97.593)		(97.593)	(94.051)		(94.051)
RESULTADO DO SERVIÇO	357.784	25.145	382.929	383.273	11.005	394.278
RESULTADO FINANCEIRO	(81.012)	(6.731)	(87.743)	(63.251)	1.845	(61.406)
Receitas Financeiras	88.346		88.346	92.594		92.594
Despesas Financeiras	(169.358)	(6.731)	(176.089)	(155.845)	1.845	(154.000)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	276.772	18.414	295.186	320.022	12.850	332.872
Contribuição Social	(34.360)		(34.360)	(35.875)		(35.875)
Imposto de Renda	(81.308)		(81.308)	(42.788)		(42.788)
Impostos Diferidos	(3.037)	(11.008)	(14.045)	(9.086)	(9.708)	(18.794)
Incentivo SUDENE	54.155		54.155	43.207		43.207
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(13.962)	13.962	-	(15.706)	15.706	-
Participação de empregados	(9.762)	9.762		(7.768)	7.768	
Participação dos administradores	(4.200)	4.200		(7.938)	7.938	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	198.260	21.368	219.628	259.774	18.848	278.622

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
CIRCULANTE	782.128	822.666	892.986	892.713	1.028.328
Disponibilidades e aplicações financeiras	357.467	381.954	403.719	352.047	456.836
Consumidores e Revendedores	373.360	381.732	413.820	437.947	450.588
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(45.112)	(45.078)	(46.533)	(43.028)	(45.831)
Estoques	5.520	5.845	5.570	5.537	5.509
Impostos a Recuperar	45.477	48.926	57.328	68.970	82.298
Baixa Renda	23.115	22.490	23.399	24.862	17.418
Outros Créditos - Serviços Pedidos	18.279	20.827	29.504	39.733	55.335
Outros Créditos a Receber	4.023	5.970	6.178	6.646	6.176
NÃO CIRCULANTE	1.703.781	1.665.737	1.677.865	1.779.374	1.871.378
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	464.293	432.695	430.507	435.489	501.943
Consumidores e Revendedores	68.235	69.319	61.845	58.618	58.177
Impostos a Recuperar	106.159	108.719	113.142	122.097	129.271
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	247.537	245.730	246.113	246.113	255.692
Ativo Financeiro Indenizável	33.403	-	-	-	50.409
Outros Créditos a Receber	8.959	8.927	9.407	8.660	8.394
PERMANENTE	1.239.488	1.233.042	1.247.358	1.343.885	1.369.435
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.239.266	1.232.821	1.247.137	1.343.664	1.369.214
TOTAL DO ATIVO	2.485.908	2.488.403	2.570.850	2.672.088	2.899.707
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
CIRCULANTE	458.904	477.402	456.279	498.605	601.972
Fornecedores	166.755	112.629	141.513	160.010	168.258
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	701	754	582	565	768
Dividendos a pagar	34.201	58.612	667	644	56.015
Tributos e Contribuições Sociais	32.290	47.014	46.597	63.118	71.228
Empréstimos e Financiamentos	140.513	130.102	126.919	123.407	131.134
Debêntures	7.814	55.508	61.825	55.735	63.041
Taxa de Iluminação Pública	15.704	15.507	14.552	13.241	13.493
Provisão para Contingências	3.316	2.500	1.601	2.679	27.444
Eficientização	17.138	22.019	25.720	29.862	15.890
Outros	40.472	32.759	36.302	49.346	54.701
NÃO CIRCULANTE	1.317.791	1.246.659	1.251.511	1.253.120	1.389.683
Tributos e Contribuições Sociais	229.342	226.621	235.191	263.049	283.171
Debêntures	267.300	213.840	213.840	213.840	213.840
Empréstimos e Financiamentos	801.639	786.962	784.637	757.631	849.877
Provisão para Contingências	2.886	2.612	1.220	1.976	14.684
Eficientização	16.624	16.624	16.624	16.624	28.111
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	709.213	764.342	863.060	920.362	908.052
Capital Social	310.278	310.278	374.346	374.346	374.346
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	443.203	418.792	354.724	354.724	577.974
Lucro/Prejuízo acumulados	(44.942)	34.598	133.317	190.618	(44.942)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.485.908	2.488.403	2.570.850	2.672.088	2.899.707

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T10				4T10			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	181	685	7.782	8.648	77	670	7.274	8.021
Tesouro Nacional	181	685	7.782	8.648	77	670	7.274	8.021
MOEDA LOCAL	5.347	117.383	749.503	872.233	8.931	121.457	842.603	972.991
Eletrobrás	-	42.060	372.403	414.463	-	46.113	363.295	409.408
Instituições Financeiras	5.347	69.877	358.040	433.264	8.931	69.680	460.901	539.512
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.446	19.060	24.506	-	5.664	18.407	24.071
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5.528	118.068	757.285	880.881	9.008	122.127	849.877	981.012
Debêntures	-	55.735	213.840	269.575	-	63.041	213.840	276.881
TOTAL DA DÍVIDA	5.528	173.803	971.125	1.150.456	9.008	185.168	1.063.717	1.257.893

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Caixa Inicial	264.058	357.467	381.953	403.719	352.047
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	(31.230)	48.861	67.309	108.398	54.052
(+) Despesas Não Caixa	77.152	70.623	57.739	7.892	79.022
Variações Ativas	(25.940)	(12.725)	(32.380)	(119.526)	(60.638)
Variações Passivas	59.403	(61.566)	29.970	112.720	38.178
(=) FC das Atividades Operacionais	79.386	45.194	122.638	109.484	110.614
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(45.744)	(28.867)	(34.371)	(33.444)	(50.031)
Investimentos	(57.175)	(33.999)	(33.718)	(38.714)	(58.831)
Almoxarifado de Investimento Próprio	16.917	4.791	(414)	238	(445)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	(5.485)	342	(240)	5.032	9.245
Atividades de Investimento PLPT	(66.090)	(35.330)	(56.823)	(87.906)	(55.770)
(=) FC das Atividades de Investimento	(111.833)	(64.197)	(91.194)	(121.350)	(105.800)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	70.019	(38.660)	(60.805)	(35.046)	102.814
Empréstimo e Financiamento	46.866	(38.660)	(2.860)	(35.022)	102.814
Dividendos Pagos	-	-	(57.945)	(23)	-
Aumento do Capital	23.153	-	0	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	55.836	82.150	51.127	(4.761)	(2.838)
(=) FC das Atividades de Financiamento	125.856	43.490	(9.678)	(39.806)	99.975
(=) FC do Período	93.408	24.487	21.766	(51.673)	104.789
Caixa Final	357.467	381.953	403.719	352.047	456.836